

Arquivo Stefania Bril: um relato de experiência interdisciplinar

Pamela de Oliveira Pereira Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7013-0052>
pameladeoliveirap@gmail.com

Clarice Ferreira Rodrigues Clarice Ferreira Rodrigues, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-2071-0651>
clariceferreira21@gmail.com

Resumo O presente trabalho trata sobre o relato de experiência do tratamento arquivístico e museológico do Arquivo Stefania Bril, custodiado pelo Instituto Moreira Salles (IMS). É apresentada uma breve biografia da titular, de forma a contextualizar a complexidade dos documentos que compõem o arquivo, tendo em vista sua atuação como química, fotógrafa, crítica e gestora cultural. Aqui estão enumeradas as estratégias para o processamento arquivístico, composto pela identificação, arranjo e descrição dos documentos a partir do Modelo Unificado de Descrição Arquivística (MUDA), desenvolvido pelas equipes do IMS. Bem como a apresentação de uma das estratégias de difusão do arquivo: a exposição *Stefania Bril: desobediência pelo afeto*, primeira mostra individual da titular após o seu falecimento em 1992. Além disso, também está elencada a importância da interdisciplinaridade entre áreas na organização e execução do projeto de tratamento do arquivo supracitado. Por fim, são destacados os principais resultados e desafios para a conclusão do processamento do arquivo.

Palavras-chave Arquivos pessoais. Pesquisa. Arquivologia. Museologia. Stefania Bril. Interdisciplinaridade.

Stefania Bril Archive: An Interdisciplinary Experience Report

Abstract The present work discusses the experience report of the archival and museological treatment of the Stefania Bril Archive, held by the Moreira Salles Institute (IMS). A brief biography of the archive's owner is presented to contextualize the complexity of the documents that comprise the archive, considering her work as a chemist, photographer, critic, and cultural manager. The strategies for archival processing are enumerated, including the identification, arrangement, and description of the documents based on the Unified Archival Description Model (MUDA), developed by IMS teams. Additionally, one of the archive's dissemination strategies is presented: the exhibition "Stefania Bril: Disobedience by Affection," the first solo exhibition of the owner after her death in 1992. Furthermore, the importance of interdisciplinarity between fields in the organization and execution of the aforementioned archive treatment project is also highlighted. Finally, the main results and challenges for the completion of the archive's processing are emphasized.

Keywords Personal archives. Research. Archivology. Museology. Stefania Bril. Interdisciplinarity.

Archivo Stefania Bril: un relato de experiencia interdisciplinar

Resumen El presente trabajo trata sobre el relato de experiencia del tratamiento arquivístico y museológico del Archivo Stefania Bril, custodiado por el Instituto Moreira Salles (IMS). Se presenta una breve biografía de la titular, con el fin de contextualizar la complejidad de los documentos que componen el archivo, teniendo en cuenta su actuación como química, fotógrafa, crítica y gestora cultural. Aquí se enumeran

las estrategias para el procesamiento archivístico, compuesto por la identificación, disposición y descripción de los documentos a partir del Modelo Unificado de Descripción Archivística (MUDA), desarrollado por los equipos del IMS. Asimismo, se presenta una de las estrategias de difusión del archivo: la exposición "Stefania Bril: desobediencia por el afecto," la primera muestra individual de la titular tras su fallecimiento en 1992. Además, se destaca la importancia de la interdisciplinariedad entre áreas en la organización y ejecución del proyecto de tratamiento del archivo mencionado. Por último, se destacan los principales resultados y desafíos para la conclusión del procesamiento del archivo.

Palabras clave

Archivos personales. Investigación. Archivología. Museología. Stefania Bril. Interdisciplinariedad.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em
24/10/2024

Aprovado em 01/12/2024

Publicado em 12/12/2024

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Moreira Salles (IMS) é uma instituição privada dedicada à preservação de arquivos e coleções das áreas de Fotografia, Literatura, Música, Iconografia, além de possuir um Centro de Memória. O IMS atua, ainda, na difusão de seus arquivos e coleções por meio de programação nos seus três centros culturais: Rio de Janeiro, São Paulo e Poços de Caldas¹.

Arquivos são conjuntos de documentos recebidos ou produzidos por pessoas físicas ou jurídicas no âmbito de suas atividades, segundo Heloisa Liberalli Bellotto (2006), enquanto a coleção é compreendida como uma reunião de documentos com características semelhantes, agrupados de forma deliberada (Arquivo Nacional, 2005).

Este trabalho aborda o relato de experiência do tratamento arquivístico e museológico do Arquivo Stefania Bril, custodiado pelo IMS, na Coordenadoria de Fotografia, situada no Rio de Janeiro. Os arquivos e coleções reunidos ao longo dos últimos trinta anos nesta Coordenadoria têm enfoque na produção fotográfica brasileira nos séculos XIX e XX.

Stefania foi uma mulher judia que teve a vida influenciada por deslocamentos entre países: Nascida na Polônia, recebeu apoio de uma entidade chamada Zegota para auxílio da saída de judeus do país durante a Segunda Guerra Mundial. Mudou-se para a Bélgica, usando sobrenome falso, formou-se em Química com uma bolsa de estudos e migrou para o Brasil em 1950 junto ao marido Kazimierz Bril.

No Brasil, atuou como Química e pesquisadora por dezoito anos, tendo trabalhado na Endoquímica e com o professor Karl Heinrich Slotka, na pesquisa sobre a origem e a possível cura do vitiligo.

Iniciou sua jornada pela fotografia em 1968 e começou seus registros e estudos a partir das plantas que cultivava e do ambiente familiar. Além disso, também realizou cursos de formação na Enfoco - Escola de Fotografia em São Paulo e participou de exposições coletivas e individuais.

Nos anos seguintes, estabeleceu-se como produtora e incentivadora da consolidação da Fotografia como campo no Brasil, a partir dos Encontros Fotográficos de Campos do Jordão, que foram idealizados e organizados por ela. Como consequência de sua atuação no campo da fotografia, tornou-se crítica e curadora, tendo atuado na revista Íris e no Jornal O Estado de São Paulo.

Em 1990, idealizou e dirigiu a Casa da Fotografia Fuji, um espaço dedicado exclusivamente à produção, exposição e difusão da fotografia. Stefania atuou como coordenadora e curadora da

¹ Detalhamentos sobre o histórico do IMS estão disponíveis no site institucional: <https://ims.com.br/sobre-o-ims/>

instituição até junho de 1992, quando se desligou da instituição e faleceu logo em seguida, em setembro de 1992.

O arquivo pessoal de Stefania Bril chegou ao IMS entre os anos de 2001 e 2011 a partir do recorte de sua atuação profissional. Sendo assim, o conjunto documental é composto por diversos documentos em múltiplos formatos e suportes que denotam a atuação de Stefania enquanto fotógrafa, crítica fotográfica, coordenadora e curadora de exposições.

Ao longo dos vinte e dois anos que o arquivo está no Instituto algumas iniciativas para o processamento ocorreram. Dentro delas, destaca-se a identificação dos negativos 35mm, com a transcrição das informações dos invólucros originais para planilha, a troca de acondicionamento de fotografias preto e branco - retirada de álbuns e adequação dos materiais, entre outros. Entretanto, não havia sido realizado o trabalho sistemático com vistas a um olhar aprofundado sobre o arquivo como um todo. A primeira iniciativa nesse sentido foi a realização de um inventário para subsidiar a Bolsa de Pesquisa em Fotografia, organizada pela Coordenadoria de Fotografia, desenvolvida no ano de 2021.

Atualmente, a proposta do IMS quanto ao tratamento deste arquivo é fornecer um processamento arquivístico e museológico, integrando as duas áreas de tratamento, mas sem perder as relações e características intrínsecas entre as atividades da titular e seu conjunto documental. Assim, para que esse objetivo seja alcançado todo o tratamento arquivístico tem sido desenvolvido com base no Modelo Unificado do Acervo IMS (MUDA). O MUDA é a consolidação de campos de descrição que contemplem as áreas de atuação do IMS e tem por objetivo padronizar o tratamento de arquivos e coleções da instituição, o qual será detalhado a seguir.

2. METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente relato de experiência é o estudo de caso relativo ao processamento técnico do arquivo Stefania Bril e suas interseções entre as áreas de arquivologia e museologia.

Esta abordagem possibilita uma análise detalhada e contextualizada, levando em consideração múltiplas fontes de evidência, entre elas o conhecimento produzido no decorrer do trabalho desenvolvido em relação à bibliografia especializada nas áreas de Arquivologia, Museologia e Memória Social (Minayo, 1994).

A partir da delimitação do tema - a análise do processamento técnico do arquivo Stefania Bril por meio de duas perspectivas: arquivística e museológica - definiu-se o período a ser abordado, a saber: com início no ano de 2002, com a incorporação do arquivo Stefania Bril no Acervo IMS até o primeiro semestre de 2024, com a preparação para a primeira exposição individual de Stefania desde seu falecimento, em 1992. Temporalmente, o enfoque principal se dá a partir de 2023, com a chegada de Clarice Ferreira Rodrigues na equipe.

Dessa forma, optou-se pela abordagem de duas iniciativas que ocorreram em paralelo: o processamento arquivístico e a pesquisa e curadoria para a exposição Stefania Bril: desobediência pelo afeto, uma das ações de difusão e extroversão sobre o arquivo em curso. O objetivo, portanto, é entender como ações interdisciplinares envolvendo e utilizando arquivos podem ser eficazes, buscando um equilíbrio adequado entre os esforços e recursos direcionados às áreas técnicas e à programação.

3. PROCESSAMENTO ARQUIVÍSTICO

A identificação e o inventário do conjunto documental passaram pelas etapas de identificação dos negativos em 2015 e elaboração do inventário em 2018. A elaboração do inventário foi principalmente impulsionada pela necessidade de preparar o conjunto documental de Stefania para a Bolsa IMS de Pesquisa em Fotografia, com o tema: Stefania Bril, fotografia como ação ampliada: prática, crítica e ativação do campo da fotografia 1970 - 1990². A identificação pode ser definida como um processo de reconhecimento e associação dos documentos às atividades desenvolvidas pelo (a) produtor (a), enquanto o inventário é uma ferramenta de pesquisa que apresenta as unidades de arquivamento de um arquivo ou parte dele (Arquivo Nacional, 2005). Desta forma, esses foram os primeiros passos essenciais para a análise e organização do arquivo Stefania Bril.

Em 2021 foi elaborado um projeto para o processamento técnico do arquivo, que contou com a participação de profissionais de diversas áreas do IMS. Na ocasião, identificou-se a necessidade de contratação de um profissional arquivista para compor a equipe interdisciplinar e que atuasse de forma dedicada exclusivamente ao arquivo.

² Para maiores informações sobre a Bolsa IMS de pesquisa em Fotografia acesse:

<https://ims.com.br/2019/08/02/bolsa-ims-de-pesquisa-em-fotografia-2019-edital-e-anexos/> Acesso em 03/10/2024

O processamento arquivístico é um conjunto de procedimentos técnicos empregado aos documentos de um arquivo para garantir sua organização, preservação e acesso. Esses procedimentos abrangem a classificação, identificação, descrição e elaboração de quadros de arranjo, entre outras etapas, sendo fundamentais para assegurar uma organização eficiente que preserve a organicidade dos documentos e facilite seu acesso (Bellotto, 2004). Esta fase do projeto teve início em maio de 2023 e encontra-se ainda em desenvolvimento, compreendendo as etapas de acondicionamento preliminar, desenvolvimento do quadro de arranjo, identificação, classificação, descrição, pesquisa e inserção em base de dados.

A classificação é compreendida como um procedimento de organização do arquivo segundo seu plano de classificação, ou como no caso deste relato, seu quadro de arranjo (Arquivo Nacional, 2005). Esta atividade é essencial para a etapa de descrição, que compreende o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa” (Ibidem, p. 67). Por sua vez, o quadro de arranjo pode ser definido enquanto uma ferramenta de organização do arquivo a partir da pesquisa das atividades e funções do (a) produtor (a) (Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense, [s.d.]).

No contexto do arquivo Stefania Bril, a identificação, a classificação e a descrição são atividades realizadas no primeiro contato com o documento, e o fato de estarem integradas no mesmo fluxo de trabalho possibilita a criação do quadro de arranjo nas etapas iniciais do processamento técnico. No caso de um arquivo extenso como este, a elaboração simultânea destas atividades facilita a visualização e entendimento da estrutura intelectual do arquivo.

Uma das primeiras etapas do tratamento arquivístico foi a leitura da pesquisa biográfica sobre Stefania Bril, desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa em Fotografia. Essa pesquisa é fundamental para compreender as atividades realizadas pela produtora, além de facilitar a associação dos documentos às suas respectivas atividades. O fato de ter sido uma das primeiras etapas não significa que se restrinja somente a esse momento. Considerando que Stefania desenvolveu múltiplas atividades (química, fotógrafa, crítica, coordenadora, produtora e curadora) a pesquisa biográfica é realizada concomitantemente ao desenvolvimento da descrição arquivística, garantindo que cada documento seja relacionado à atividade que o gerou.

Inicialmente, a metodologia adotada para o tratamento arquivístico envolvia a descrição item a item. No entanto, a arquivista responsável, junto com a supervisão das atividades, percebeu que esse método prolongaria o processo de trabalho, levando de 3 a 4 anos para ser concluído.

Portanto, o método foi revisado para otimizar o desenvolvimento do trabalho, optando-se por identificar os documentos no nível de dossiê. Essa abordagem foi escolhida por trazer mais resultados em menos tempo, utilizando menos metadados³ na identificação e descrição do item.

Assim, a projeção de conclusão do tratamento arquivístico passou para cerca de 2 a 3 anos. A média de documentos identificados, que era de 20 a 25 por dia, aumentou para 30 a 80 documentos, dependendo de sua complexidade. Isso considerando que, na maior parte do tempo, o trabalho é realizado exclusivamente pela arquivista. A identificação dos documentos em nível de dossiê não impede que estes sejam descritos individualmente, uma vez que a mudança na metodologia afetou apenas os metadados a serem preenchidos em cada item documental.

O aumento significativo no número de itens identificados também deve ser atribuído à implementação dos mutirões de processamento. Em outubro de 2023, a arquivista responsável decidiu, juntamente com a equipe que integra, testar a viabilidade de envolver todos os membros no processo de descrição arquivística. Graças ao sucesso dessa abordagem, foram identificados cerca de 615 documentos neste mês, com uma média de 34 itens por dia. Outro benefício da implementação dos mutirões foi a maior integração e participação da equipe em um processo que antes era realizado de forma isolada, além da contribuição de membros de outras áreas, como museologia e história.

As atividades também contam com a análise crítica dos métodos de tratamento do conjunto documental. A análise da metodologia de tratamento arquivístico se baseia em pesquisas em referências da área e supervisões realizadas por uma equipe composta por profissionais de arquivologia e museologia do IMS. Essa etapa envolve a revisão de práticas arquivísticas, garantindo que os métodos empregados sejam atualizados, eficazes e adequados às especificidades do arquivo, além de garantir a integração dos metadados de catalogação museológica. A colaboração entre especialistas de diferentes campos enriquece a análise, proporcionando uma abordagem multidisciplinar que contribui para a qualidade e a relevância do tratamento do arquivo.

A metodologia de tratamento desenvolvida no trabalho baseia-se no Modelo de Descrição Unificado do IMS (MUDA). Essa ferramenta, recentemente desenvolvida pela instituição, tem como objetivo oferecer uma descrição unificada dos documentos por meio de metadados,

³ Metadados utilizados na descrição a nível dossiê: Nível de descrição no arranjo, código preliminar da caixa, código de catalogação, gênero, denominação do documento/obra, anexos ao documento/obra, tipologia documental, autoria, evento relacionado, título, idioma, data, localidade, cidade, estado, país, cromia (para os slides/positivo), existência de outros exemplares do documento/obra no IMS, notas, local de armazenamento e data de descrição.

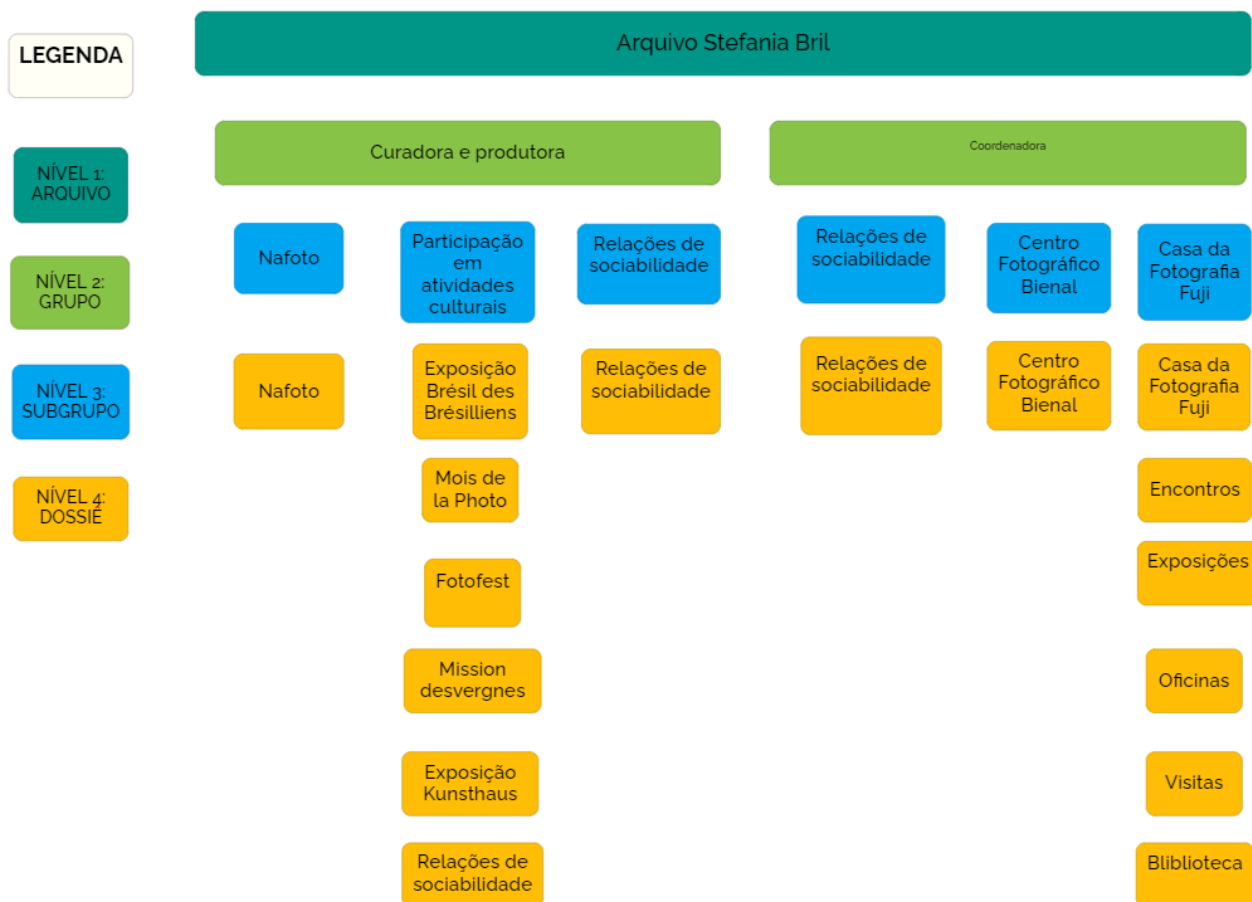
atendendo às Coordenadorias de Fotografia, Literatura, Fotografia Contemporânea, Iconografia e Música.

Uma das características mais importantes do MUDA é a possibilidade de realizar uma descrição multinível, que abrange desde o nível do arquivo/coleção, passando por seus níveis intermediários até chegar ao nível mais específico, que é o item. Essa característica é importante para que a organização seja refletida não só intelectualmente, mas também na própria base de dados da instituição. Esse processo facilita a compreensão do contexto de produção dos documentos, a relação entre o conjunto documental e sua produtora, além de garantir que os pesquisadores possam compreender a estrutura e o contexto do arquivo, facilitando o acesso aos documentos desejados.

O MUDA atua como um importante recurso para o desenvolvimento do quadro de arranjo do arquivo Stefania Bril, uma vez que sua linguagem contempla a metodologia de descrição multinível. Para elaborar o arranjo (Imagem 01), foi necessário considerar todas as atividades desempenhadas pela produtora do arquivo, permitindo assim a criação de uma estrutura funcional que as refletisse. Optou-se por iniciar o tratamento dos documentos relacionados à atuação de Stefania como coordenadora da Casa da Fotografia Fuji. Essa decisão foi tomada porque, além de serem essenciais para a seleção de documentos da exposição que o IMS planejava sobre a produtora, esses materiais provêm de atividades bem delimitadas e de fácil identificação, como exposições, palestras e oficinas. Atualmente, o arquivo está organizado em grupos, subgrupos e dossiês temáticos.

Muitas decisões sobre a estrutura do arranjo foram revistas devido às descobertas feitas durante o tratamento arquivístico. Por exemplo, o grupo originalmente identificado como "Escritora" foi renomeado para "Crítica" após se constatar que as publicações literárias da produtora se restringiam a essa área de atuação. Além disso, os livros publicados por Stefania estavam inicialmente organizados no grupo Crítica. Com o aprofundamento no arquivo, descobriu-se que duas publicações, "Entre" e "Arte do caminhão", estavam na verdade relacionadas à atividade da produtora como fotógrafa, já que contêm apenas fotografias feitas por Stefania, na primeira, e dela e de outro fotógrafo, na segunda publicação.

Imagem 01: Parte do quadro de arranjo do arquivo Stefania Bril



Fonte: Clarice Ferreira e Fabiana Dias (2024)

Atualmente, o quadro de arranjo é composto por 7 grupos, 21 subgrupos e 79 dossiês, com a previsão de um possível acréscimo, dado que o processamento ainda está em andamento. Essas alterações são comuns em trabalhos dessa natureza, pois demandam aprofundamento contínuo e pesquisa biográfica sobre o(a) produtor(a). Além disso, tais mudanças revelam que, à medida que o tratamento documental progride, a profissional responsável adquire uma compreensão mais ampla tanto do acervo quanto da produtora.

4. INTERSEÇÕES COM A MUSEOLOGIA

A exposição é, tradicionalmente, a principal estratégia para a difusão de coleções de arte e museus. Exposições podem ser de curta, média ou longa duração. “O termo “exposição” significa tanto o resultado da ação de expor, quanto o conjunto daquilo que é exposto e o lugar onde se

expõe” (Desvallées, Mairesse, 2013, p. 42). Exposições requerem planejamento por parte das equipes: definição de profissionais envolvidos, elaboração de cronograma, estabelecimento de orçamento, desenvolvimento de pesquisa e curadoria, elaboração de projeto expográfico e montagem são algumas das etapas a serem levadas em consideração nesse processo. A exposição comumente é acompanhada de outras ações de difusão, como catálogos, publicações e ações de arte educação.

Apesar de não se caracterizar como um museu, o Instituto Moreira Salles mantém uma intensa programação de exposições, em sua maioria de curta duração, que movimentam os centros culturais do Rio de Janeiro, São Paulo e Poços de Caldas. As exposições costumam relacionar-se aos acervos do IMS, apesar de também serem recebidas mostras externas.

Em 2022 deu-se início à elaboração de uma exposição sobre Stefania Bril, com abertura prevista para agosto de 2024, como ação de difusão de sua produção intelectual e fotográfica. A partir do processo de pesquisa e curadoria, houve a seleção de itens que integraram a mostra fotográfica, documental e audiovisual.

Em relação à produção fotográfica, em sua maioria retratos, foi possível identificar alguns dos sujeitos retratados a partir de informações de fonte primária, entretanto foi preciso aprofundar o contexto de produção das imagens de forma a compreender quais eram as relações entre fotógrafa e fotografados. Naquele momento, já havia pistas de que alguns dos retratados mantinham uma relação de certa intimidade com a fotógrafa, transmitida a partir das anotações de Stefania. Deu-se início, então, a um processo de pesquisa com o apoio da família da titular e via redes sociais a fim de preencher as lacunas de informações existentes.

Esse aprofundamento permitiu a contextualização de inúmeros retratos, principalmente aqueles localizados em Campos do Jordão, cidade na qual a titular possuía uma casa de férias, e a conexão de familiares dos retratados com as imagens, em sua maioria nunca antes vistas. Isso se deu a partir do uso da rede social Facebook, em um grupo destinado às memórias daquela localidade e a partir de consulta aos seus membros.

Descobriu-se, por exemplo, que dois dos retratados por Stefania em uma série, Seu Eduardo e Dona Egidia eram proprietários de um estabelecimento chamado “Chuveirinho”, onde parte da população da cidade era frequentadora assídua pelos “belos assados preparados pelo casal” e também pela música ao vivo, que embalava os finais de semana. Chuveirinho porque, sempre que chovia, algumas goteiras inundavam o salão, o que não impedia as danças animadas. Com a postagem, muitos antigos frequentadores emocionaram-se com as imagens e as lembranças desse

local. A partir dessas trocas, foi possível preencher lacunas de informações sobre o acervo, enriquecendo os seus contextos de produção e o histórico sobre os retratados.

Percebemos que, ao contextualizar as imagens a partir da identificação realizada pelos moradores de Campos do Jordão, as mesmas receberam outros significados. Esse processo de ativação da memória por parte dos membros do grupo funcionou como ativação dos dispositivos de lembrança e esquecimento que compõem o campo da memória social (Halbwachs, 2003). Por exemplo, ao publicar a imagem de um dos retratados, muitos comentários saudosos de antigos colegas surgiram, incluindo comentários de familiares que nunca haviam acessado nenhuma fotografia daquela pessoa e possuíam apenas na memória individual lembranças de suas feições e sorrisos. Ao divulgar as imagens desse arquivo pessoal, portanto, foi facilitada a reconexão entre a imagem dos retratados e seus respectivos familiares e entes queridos, em um exercício de lembrança que, muito provavelmente, não poderia ser realizado de outra maneira.

Dessa forma, percebe-se que o arquivo pessoal de Stefania traz, por meio das fotografias, uma parcela das memórias de uma população a partir do recorte temporal da produção de seus retratos. Divulgá-lo permitiu, portanto, que o arquivo cumprisse sua função social como detentor e responsável pela gestão da produção intelectual e fotográfica de Stefania.

A mostra intitulada “Stefania Bril: desobediência pelo afeto”, tem curadoria de Ileana Pradilla e Miguel del Castillo, e assistência de curadoria de Pamela de Oliveira. A atuação entre assistência de curadoria e processamento permitiu que as informações levantadas durante as pesquisas para a exposição fossem incorporadas ao processamento técnico do arquivo, seja por meio da identificação dos retratados, como já comentado, ou ainda pela contextualização de documentos a partir do aprofundamento sobre a biografia da titular.

Identifica-se, dessa forma, que ações de difusão, como uma exposição, podem funcionar como cenário relevante para investigações mais aprofundadas sobre um arquivo. Entretanto, deve-se levar em consideração o tempo necessário para tal, já que processamento técnico e programação cultural caminham em ritmos distintos, sendo o primeiro levado a cabo a longo prazo e o segundo, a curto prazo.

Como ilustração, apresentamos alguns dados sobre a extroversão de informações do arquivo Stefania Bril: até o momento duzentos e sete fotografias encontram-se disponíveis na base de dados on-line do Instituto, em contraposição às anteriores trinta e quatro imagens prévias à exposição - no contexto de 114.438 itens disponibilizados pela Coordenadoria de Fotografia. A exposição apresentará o total de 337 fotografias, documentos textuais e audiovisuais durante o

período de cinco meses. O catálogo da exposição traz o mesmo quantitativo de itens, complementados por textos resultantes de pesquisas empreendidas sobre a obra da titular.

Essa realidade está prestes a ser alterada, tendo em vista o processamento técnico do arquivo como um todo e a perspectiva de extroversão das informações na nova base de dados, como comentado no tópico anterior. Destaca-se a difusão ou extroversão como uma das principais funções de arquivos, bibliotecas, museus e centros de memória: é a partir da comunicação com a sociedade que as instituições de memória fazem valer sua função social.

5 RESULTADOS

No que se refere ao desenvolvimento do tratamento documental, houve um avanço mais dinâmico e eficiente após a implementação de novas metodologias de tratamento, resultando na descrição de 7.236 documentos ao longo de um ano e quatro meses de atividades. Atualmente, restam cerca de 68 caixas a serem tratadas. Considerando que 85 caixas foram processadas em um ano e quatro meses, projeta-se que o tratamento será concluído em aproximadamente um ano e um mês, totalizando um período de dois anos e cinco meses para o processamento arquivístico ser concluído.

Os principais desafios enfrentados até o momento decorrem da diversidade de atividades realizadas pela produtora e da descontextualização de seus documentos. Isso se deve ao fato de que, no momento de sua aquisição, o arquivo não apresentava uma organização que correspondesse às atividades desempenhadas por Stefania, exigindo uma investigação mais aprofundada sobre os itens classificados como “documentos fora do lugar”.

Adicionalmente, há um volume expressivo de produções artísticas de outros autores, o que gera a categoria de “documentos fora de contexto”. Esses materiais incluem desde obras de terceiros, sem vínculo evidente com o acervo, até objetos diversos, como um pacote de sementes e um esquadro (ferramenta de medição utilizada para múltiplas finalidades).

A compreensão dessas especificidades demanda uma dedicação intensa à pesquisa, mesmo sem a certeza de que todas as lacunas serão preenchidas. Contudo, esse processo tem se revelado enriquecedor, não apenas para a formação continuada, mas também para o aprofundamento constante na biografia da produtora. Além disso, tem permitido a aplicação de novas ferramentas que auxiliam no processamento arquivístico, como o uso de inteligência artificial para a transcrição de documentos com grafias difíceis de identificar.

A partir das atividades realizadas e descritas neste relato, entende-se que o desenvolvimento de projetos com equipes interdisciplinares contribui para a elaboração de práticas assertivas para o tratamento de arquivos complexos, como o de Stefania Bril. Ações de difusão - aqui representadas pela exposição - permitem que o trabalho desenvolvido no arquivo alcance o objetivo principal: o acesso por pesquisadores e público em geral.

As relações entre exposição e processamento técnico alimentaram mutuamente ambos os processos. Isso será materializado na exposição a partir de um vídeo que visa ilustrar as etapas desenvolvidas durante o processamento e que viabilizaram a realização da mostra: desde os momentos iniciais de organização dos itens, identificação e codificação, passando pelas ações de conservação como trocas de invólucros originais e higienização de itens; as etapas que envolvem a digitalização, como captura em alta qualidade e tratamento e impressão das imagens; culminando na montagem das obras para exposição.

O vídeo objetiva não apenas ilustrar as diversas etapas e equipes interdisciplinares envolvidas no processamento de arquivos pessoais, como o de Stefania Bril, mas principalmente visa ser um aparato educativo para os públicos internos e externos à instituição sobre as múltiplas necessidades físicas e informacionais que envolvem a preservação de acervos como um todo.

A nova plataforma de extroversão do IMS já está em fase de desenvolvimento e estará disponível ao público no primeiro semestre de 2025. É importante destacar que a mudança de software se deu por razões técnicas e, a partir de articulações internas bem-sucedidas, foi possível aprovar uma plataforma de identificação, classificação e catalogação multinível. Quanto à disponibilização do arquivo Stefania Bril como um todo para consulta, esta vai depender do desenvolvimento das múltiplas etapas de processamento técnico.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise documental**. 5. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. **Arquivos Permanentes**. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. Comissão de Descrição Arquivística. **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.archives.gov.br/nobrade>>. Acesso em: 20 set. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51). Disponível em

<https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

DESVALLÉES, Andrés; MAIRESSE, François. **Conceitos chave de Museologia**. São Paulo: Conselho internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Glossário de Terminologia Arquivística**. Disponível em: <https://arquivos.uff.br/glossario-de-terminologia-arquivistica/>. Acesso em: 23 set. 2024.

NOTAS DE AUTORIA

Pamela de Oliveira Pereira

Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS/UNIRIO). Bacharela em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Possui experiência nas áreas de Museologia, Memória, Movimentos Sociais e Práticas compartilhadas. Membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e integrante do Comitê Internacional de Coleções (COMCOL). Membro da linha de pesquisa Observatório e Inventário do Patrimônio Religioso: Políticas, Diversidade e Memória no Estado do Rio de Janeiro, cadastrado no DGP/CNPq. Museóloga registrada no Conselho Regional de Museologia (Segunda Região) sob o número 1162-I.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0960428871969029>

Clarice Ferreira Rodrigues

Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense e Arquivista no Instituto Moreira Salles.

Possui experiência em organização de arquivos permanentes com temáticas de clubes de samba, literários e fotográficos, além de desenvolvimento de pesquisas acerca das temáticas trabalhadas e das metodologias de tratamento intelectual de conjuntos documentais.

Link Currículo Lattes - <https://lattes.cnpq.br/7902492044216529>